



CONGREGAZIONE DELLO SPIRITO SANTO
CLIVO DI CINNA, 195 - 00136 ROMA, ITALIA



NOVENA DO PENTECOSTES 2017

O Espírito Santo Presente e Ativo nas Famílias



Eglise du Saint-Esprit, Hsinchu, Taiwan

26 mai – 3 juin 2017

NOVENA DO PENTECOSTES 2017

O Espírito Santo Presente e Ativo nas Famílias

Introdução

Caros confrades e amigos espiritanos.

Este ano, o Conselho geral pediu à comunidade do noviciado no Vietname que redigisse o texto da novena do Pentecostes. Nós decidimos convidar a Congregação e os Leigos Espiritanos a meditem na presença do Espírito Santo nas famílias.

Como seres humanos, todos iniciámos a existência no seio de uma família, que nos deu a vida e, em princípio, o amor. Para a maior parte de nós, a fé foi-nos transmitida pela nossa família. Como consagrados e missionários, somos chamados a encorajar outros a viverem de acordo com a sua vocação à santidade. A fidelidade à nossa vocação é um grande estímulo para os leigos, especialmente para as famílias. Eles têm necessidade de nós como nós temos necessidade deles.

Esta novena de Pentecostes foi escrita com a contribuição de nove famílias espalhadas pelo mundo, que vivem a espiritualidade espiritana. Os próprios noviços trabalharam como uma família para elaborar o texto. Convidamos os espiritanos e as famílias nossas colaboradoras, a meditarmos juntos sobre as graças recebidas nas nossas famílias de origem e a deixarmos-nos inspirar por esta novena para nos colocarmos ao serviço das famílias que vamos encontrando no serviço pastoral. Como subsídios desta reflexão servimo-nos da Bíblia, da Exortação Apostólica do Papa Francisco *Amoris Laetitia*, e dum documento da Conferência Episcopal da Ásia sobre a Família. Graças à presença crescente de espiritanos na Ásia, vamos construindo pontes entre a Ásia e o resto do mundo. Damos graças ao Espírito Santo por esta nova realidade presente na nossa Congregação. Que o Espírito Santo derrame as suas bênçãos sobre cada um de nós para que possamos continuarmos a beneficiar dos seus frutos: a caridade, a alegria, a paz, a paciência, o serviço, a bondade, a benignidade, a mansidão, a confiança nos outros, a modéstia, a continência, a castidade. Amen

1º dia:

A família e o Espírito Santo

Fruto do Espírito Santo: a caridade

Damos prova da nossa caridade pela dedicação desinteressada a Deus e pelo amor ao próximo.

Texto Bíblico: Gênesis 1,27-28

Deus criou o homem à sua imagem, criou-o à imagem de Deus. Ele o criou homem e mulher. Deus abençoou-os dizendo: “Crescei, multiplicai-vos, enchei e dominai a terra; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem na terra”.

Doutrina da Igreja:

“O casal que ama e gera a vida é a verdadeira escultura viva, capaz de manifestar o Deus criador e salvador. Por isso o amor fecundo chega a ser o símbolo para descobrir e descrever o mistério de Deus, o da Trindade que, em Deus, contempla o Pai, o Filho e o Espírito de amor. As palavras de S. João Paulo II esclarecem-nos; diz ele: “O nosso Deus no seu mistério mais íntimo, não é solidão, mas uma família, porque comporta em si mesmo a paternidade, a filiação e a essência da família que é amor. Este amor, na família divina, é o Espírito Santo”. Este aspeto trinitário do casal encontra uma nova imagem na teologia paulina quando o Apóstolo o coloca em relação com o mistério da união entre Cristo e a Igreja (cf. Efes.5: 21-33).

O homem, a mulher e os filhos formam uma comunhão de pessoas que é a imagem da união entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo. A atividade procriadora e educativa é, por sua vez, um reflexo da obra do Pai. A família é chamada a partilhar a oração quotidiana, a leitura da Palavra de Deus e a comunhão eucarística para fazer crescer o amor e tornar-se sempre mais um templo do Espírito”. (Exortação Apostólica pós-sinodal *Amoris Laetitia* do Santo Padre Francisco: #11,29).

Questionário para os espiritanos:

- 1) *Tenho experiência do amor, do respeito e da unidade no seio da família? De que maneira?*
- 2) *Como espiritanos, como ajudamos as famílias desunidas, que encontramos no nosso serviço pastoral, a encontrar novamente o caminho da unidade?*

Questionário para as famílias:

Como família, estamos convidados a viver em harmonia uns com os outros, seguindo nisso o exemplo da Santíssima Trindade. Qual é o cimento da nossa unidade? Que é que fortalece a unidade entre nós? Os espiritanos ajudam-nos a viver mais harmoniosamente nas nossas famílias? Como?

Testemunho de uma família dos Estados Unidos, texto de Anne Marie e John Hansen:

Como família, somos chamados a viver em harmonia uns com os outros, seguindo o modelo da Santíssima Trindade. Ao longo dos nossos anos de casados, através de alegrias e desafios na educação dos nossos nove filhos, descobrimos que dedicar tempo juntos, como marido e mulher, era o cimento da nossa unidade. Juntos é que encontramos tempo para recitar compridos sonetos, ir ao cinema, dar longos passeios ou meditar a Palavra de Deus e partilhá-la entre nós, seguindo nisso os apelos lançados pelo Espírito Santo. A maior parte das nossas decisões familiares sobre questões essenciais exigem-nos um tempo preparatório de discernimento, no qual procuramos viver de maneira mais radical a fé que nos transforma. O apelo a tornar-nos

Associados Espiritanos e a trabalhar como tais durante três anos em África foi fruto muito significativo desse discernimento na nossa vida de esposos.

Igualmente descobrimos que tomar tempo juntos em família é o cimento da nossa unidade. À medida que os nossos filhos iam crescendo fomos organizando um ritual familiar hebdomadário: na Sexta-feira, em geral, líamos, juntos, as leituras do domingo seguinte; juntos examinávamos como esta Palavra nos convidava a uma maior fidelidade nas nossas vidas. Estas tardes em família incluíam tempo de oração, discussões animadas sobre a pertinência das leituras para o nosso dia a dia. Igualmente nos comprometíamos a uma ação concreta de luta por mais justiça, por exemplo, indo ao encontro dos marginais, marcando presença nas reuniões da Câmara, enviando cartas aos membros do Parlamento e até ao Presidente dos Estados Unidos ou tomando parte nas marchas sociais em Washington. Essas tardes terminavam com um tempo de descanso. Hoje os nossos filhos tornaram-se adultos. Vivem longe uns dos outros. Ainda assim, concordámos encontrar-nos regularmente, ao longo do ano, sobretudo no verão, durante uma semana.

São muitos os aspetos da vida espiritana que nos fornecem uma grelha para viver em harmonia no seio da nossa família. Esforçamo-nos sobretudo por viver a nossa vida de família à luz da fé centrando-nos sobre a palavra de Deus, a oração e a abertura ao divino Espírito Santo. Ao longo de todos estes anos, descobrimos o segredo para caminhar com os marginalizados, servir refeições aos mais desfavorecidos, viver a hospitalidade espiritana; como “distintivo de família” procuramos abrir as portas do nosso lar a todos; mais do que isso, procuramos abri-lhes o nosso coração estabelecendo autênticas relações com os outros, através da escuta, da confiança mútua e do respeito. Sendo verdadeiramente acolhedores, esperamos que cada um acabará por se sentir profundamente transformado pelos laços criados entre nós.

O perdão e a reconciliação são ainda valores fundamentais que procuramos viver. Como progenitores cometemos erros e os nossos filhos também os cometem. Queremos reconhecer os nossos erros, perdoar-nos e seguir adiante. Ser gratos ao Senhor pelas suas bondades é algo essencial para nós. O nosso lema, hoje, é o mesmo que adotámos no dia do nosso casamento: ”OBRIGADO por tudo o que aconteceu e SIM a tudo o que vier a acontecer!

Intenções para a oração:

** Para que sejamos sempre capazes de escutar e estar abertos às iniciativas do Espírito Santo, oremos ao Senhor.*

** Para que tenhamos a graça e a força de caminhar ao lado dos que sofrem, colocando à sua disposição os talentos e graças recebidas ao serviço da caridade e da justiça, oremos ao Senhor.*

** Para que, como comunidade espiritana, sejamos profundamente acolhedores, que saibamos reconhecer os sinais dos tempos e sejamos capazes de dar resposta às necessidades mais profundas da nossa sociedade, oremos ao Senhor.*

** Para que, como comunidade espiritana, destinemos tempo para nos comprometermos ativamente com a oração, a contemplação e a reflexão sobre o nosso ministério e assim refrescar, renovar e celebrar o apelo lançado por Deus e a ação do Espírito Santo nas nossas vidas, oremos ao Senhor.*

PAI NOSSO...

Oração conclusiva:

Espírito Santo, Vós estais unido ao Pai e ao Filho. Vós revelais o vosso amor dando vida ao mundo e a cada uma das vossas criaturas. Infundi o vosso amor nas nossas famílias e comunidades para que possamos viver em harmonia e unidade. Amen.

2ºDia:**As Famílias na escola da Sagrada Família****Fruto do Espírito Santo: a alegria.**

Vivemos na alegria quando reconhecemos que a verdadeira felicidade reside não no dinheiro nem nos bens materiais, mas no conhecimento de Cristo e no facto de nos tornarmos seus discípulos.

Texto bíblico: Luc.2, 43-52

“Acabados os dias da festa da Páscoa, quando voltaram, o Menino ficou em Jerusalém sem que os Seus pais o advertissem. Julgando que Ele fosse na comitiva caminharam uma jornada e depois procuraram -n’O entre os parentes e conhecidos. Aconteceu que, três dias depois, encontraram-n’O no templo sentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os e todos os que O ouviam estavam maravilhados da Sua sabedoria e das Suas respostas. Quando O viram, admiraram-se. E Sua mãe disse-lhe: “Filho, porque procedeste assim connosco? Eis que Teu pai e eu te procurávamos cheios de aflição”. Ele disse-lhes: “Porque Me procuráveis? Não sabíeis que devo ocupar-Me nas coisas de Meu Pai? Eles porém não entenderam o que lhes disse. Depois desceu com eles e foi com eles para Nazaré; e era-lhes submisso. A Sua mãe conservava todas estas coisas no seu coração. Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e dos homens.

Doutrina da Igreja:

(30) “A cada família é apresentado o ícone da família de Nazaré. Como os Magos, as famílias são convidadas a contemplar o Menino e a Sua Mãe, a prostrar-se e adorá-l’O (cf.Mt.2,11). Como Maria, são exortadas a viverem com coragem e serenidade os desafios familiares, tristes e alegres e a guardar e meditar no seu coração, as maravilhas de Deus (cf.2:19,51). No tesouro do coração de Maria, encontram-se igualmente os acontecimentos de cada uma das nossas famílias, que ela guarda cuidadosamente. Por isso ela pode ajudar-nos a interpretá-los para neles reconhecer a mensagem de Deus na história familiar”. (66) “A aliança de amor e de fidelidade, de que se alimenta a Sagrada Família, ilumina cada família e torna-a capaz de melhor enfrentar as vicissitudes da vida e da história. Toda a família, apesar da sua fragilidade, pode tornar-se uma luz na escuridão do mundo. (Exortação Apostólica pós-sinodal *Amoris Laetitia* do Papa Francisco: nº 30,66).

(65) “Jesus fez experiência de vida familiar na sua família de Nazaré. Esta experiência parte do apelo, feito a Maria e a José, para serem marido e mulher. Como relatam os Evangelhos, (Mt.1:18-2:23;Lc.1,26-2,52) Maria e José deviam acolher com fé o mistério da sua vocação a serem progenitores e o mistério do Filho único de Deus. Todos os dias eram confrontados por estes mistérios profundos. Maria “guardava e meditava estas coisas no seu coração”. Lc.2:19, 51). A sua vida como marido e mulher era a vida ordinária de um carpinteiro com a sua esposa. Ao mesmo tempo, era extraordinária; embora incapazes de encontrar lugar onde o filho pudesse nascer, no entanto ficaram felizes quando Ele nasceu. Felizes por oferecer o seu Filho a Deus no templo, também sofriam ao escutar palavras proféticas que anunciavam sofrimentos futuros, quer para o Menino quer para a mãe. Felizes por ter encontrado um abrigo em terra estrangeira, sentiam-se aflitos porque outras crianças eram assassinadas por causa do seu Filho. Angustiados e perplexos ante o desaparecimento do seu filho durante três dias, consolados quando o encontraram no templo, no entanto interrogavam-se sobre o sentido daquelas palavras: “Eu devo estar na casa do meu Pai”. Todos estes acontecimentos vêm reforçar os laços entre pais e filho, entre a família e Deus na aliança que Maria aceitou na fé, obedecendo em liberdade total”: “Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua Palavra” (Lc.1:38).

(66) Jesus fez a experiência do amor e da atenção dos seus pais e assimilou os valores tão característicos do judaísmo: a paixão por Deus e a preocupação profunda pelos outros. “Aprendeu a obedecer” (Heb.5:8) diz a Carta aos Hebreus, isto é, como colocar a sua vida de acordo com a vontade de Deus – o que não se consegue sem sofrimentos, lutas, como acontece com as famílias de hoje. Até ao fim, plebiscita as relações familiares ao confiar o “filho” à “mãe” e a “mãe” ao “filho”. (Jo.19:6-27). Esta missão iniciada no seio da família natural estende-se até à família da fé e mais além. A caminhada empreendida pela família de Jesus, Maria e José, é a de todas as famílias cristãs (Conferência sobre a família na Ásia: a família asiática e a cultura da vida na sua integridade nº 65 e 66)

Questionário para os espiritanos:

- 1) *Como é que a Sagrada Família de Nazaré através das suas alegrias e sofrimentos nos ajuda a enfrentar os desafios que são os nossos, especialmente nas nossas famílias?*
- 2) *Como espiritanos, como ajudamos nós as famílias a valorizar o amor que existe entre os seus membros, pais e filhos, irmãos e irmãs, marido e esposa? Como ajudamos as famílias cristãs a crescer na fé?*

Questionário para as famílias:

- 1) *Que é que nos chama a atenção na vida da Virgem Maria, de S. José e de Jesus no seio da Sagrada Família?*
- 2) *Como é que o seu exemplo de vida ajuda os membros da nossa família a vivermos também os valores do Evangelho?*
- 3) *Sentimo-nos encorajados pelos espiritanos a viver de acordo com o modelo da Sagrada Família?*

Testemunho de uma família belga, texto de Jean Pierre e Agnès Rossignol.

A Sagrada Família passou por provações. São José não compreendia como é que Maria aguardava um filho sem ter havido relação sexual entre eles. Tinha a intenção de a repudiar secretamente quando o anjo lhe disse que o menino era o fruto do Espírito Santo e da aceitação de Maria. Tomou-a consigo e ocupou-se do filho que estava para nascer. A chegada deste filho inesperado foi a primeira prova. Eles são exemplo para nós pela sua confiança, acreditando que Deus tem um projeto para a sua vida. A partida para Belém, o nascimento longe do lugar da residência, o ódio de Herodes, a fuga para o Egito são outras tantas provas. José assume estes momentos difíceis e, quando regressa do Egito, reflete e interroga-se sobre o sítio que possa oferecer maior segurança; escolheu Nazaré para aí viver. A Sagrada Família viverá do trabalho de José, secundado por Maria, mas em total anonimato. A Escritura diz-nos que Jesus lhes estava submisso. A vida da Sagrada Família, totalmente escondida em Deus, interpela-nos pela sua simplicidade e convida-nos a viver na nossa família, procurando, não a glória e as honras, mas o cumprimento da vontade de Deus. Os espiritanos encorajam-nos a imitar a Sagrada Família pelo seu exemplo de opção preferencial pelos pobres e pelo seu desapego, escolhendo uma vida missionária, privada do conforto a que nos habituamos tão facilmente.

Intenções para a nossa oração:

- *Como a Sagrada Família que fugiu para o Egito, muitas pessoas fogem dos seus países devido à insegurança e ao ódio. Para que nós sejamos acolhedores para com os estrangeiros, Senhor, nós Vos pedimos.*
- *Por todas as mulheres que aguardam um filho em circunstâncias difíceis, Senhor, nós Vos pedimos.*

- *Deus tem um plano para a vida das famílias. Para que nós confiemos nele, apesar das provações, Senhor, nós Vos pedimos.*
- *Para que as famílias procurem viver com simplicidade partilhando a vida com os outros, Senhor nós Vos pedimos.*

Oração conclusiva:

Espírito Santo, damos-Vos graças pela vossa presença e a vossa ação na vida de S. José, de Maria nossa Mãe e mãe de Jesus, nosso Salvador. Vivendo a sua castidade, ajudaram-se um ao outro, experimentaram a alegria no seio da própria família e tornaram-se fonte de alegria para o mundo inteiro. Espírito Santo, ajudai as nossa famílias a seguir o exemplo de castidade e de amor da Sagrada Família.

3º dia:

A Família e o trabalho

Fruto do Espírito Santo: a benignidade

Damos prova de benignidade quando partilhamos os nossos bens e os nossos dons com os outros.

Texto bíblico: Salmo 128 (127), 1-6

Feliz de ti que temes o Senhor e andas nos seus caminhos! Comerás do trabalho das tuas mãos, serás feliz e tudo te correrá bem. A tua esposa será como videira fecunda, no íntimo do teu lar; teus filhos como ramos de oliveira, ao redor da tua mesa. Assim será abençoado o homem que teme o Senhor. De Sião te abençoe o Senhor: vejas a prosperidade de Jerusalém todos os dias da tua vida, e possas ver os filhos dos teus filhos. Paz a Israel.

Doutrina da Igreja:

“O trabalho permite ao mesmo tempo o desenvolvimento da sociedade, a manutenção da família, a sua estabilidade e fecundidade. No livro dos Provérbios também se apresenta o trabalho da mãe de família, descrito em seus pormenores quotidianos, suscitando o elogio do seu marido e dos seus filhos (cf.31: 10-31). Até o apóstolo Paulo se mostra orgulhoso de viver sem ser pesado para os outros porque trabalhava com as suas próprias mãos para prover à sua subsistência (Act.18:3;1Cor.4,12;9,12). Estava tão convencido da necessidade do trabalho que estabeleceu como norma para as suas comunidades: “Se alguém não quer trabalhar, que não coma”. (2Tes.3:10; cf.1Tes.4:11). Perante isto, compreende-se que o desemprego e a precariedade no trabalho sejam causa de sofrimento como Jesus recorda na parábola dos trabalhadores sentados na praça pública, de braços cruzados, vítimas de uma ociosidade forçada (Mt.20:1-16) ou como o próprio Jesus experimentou muitas vezes ao ver-se rodeado de gente necessitada e esfomeada. Esta situação trágica e esta falta de postos de trabalho ainda hoje, em muitos países, afeta de várias maneiras a serenidade das famílias”. (Exortação Apostólica pós-sinodal *Amoris Laetitia* do Papa Francisco nº 24, 25)

A maior parte dos países asiáticos pertence ao terceiro mundo; daí que o desafio primordial da grande maioria das famílias na Ásia seja a sua pobreza massiva. É com esta trágica realidade da pobreza que elas têm de contar cada dia sem qualquer possibilidade de escape. Muitos jovens, devido à pobreza dificilmente poderão pensar no casamento para iniciar uma vida em família por falta de meios, de recursos elementares, que lhes permitam viver. Um outro elemento que afeta as famílias na Ásia é o da prática generalizada do trabalho infantil. Empurrados pela pobreza e pelas desigualdades sociais, milhões de crianças são obrigadas a trabalhar. A origem deste fenómeno talvez seja uma cultura que leva os pais a considerarem os seus filhos como “bens” que podem beneficiar a família. Mas tal prática é causa de muitas carências no crescimento e no desenvolvimento das crianças, do grau elevado de analfabetismo e desnutrição. ”Esta situação económica global afeta as famílias enormemente. (Conferência sobre a família na Ásia: A família asiática e a cultura da vida integral nº 12,34)

Questionário para os espiritanos:

- 1) Já senti na pele o que é passar fome ou estar desempregado? Se sim, em que medida é que isso afetou a vida da minha família e a minha posição na sociedade?
- 2) Como espiritanos, ajudamos as pessoas a buscar um emprego estável? Educamo-las neste sentido? Colaboramos com os governos locais e as empresas na criação de postos de trabalho a nível local? Defendemos os direitos dos trabalhadores?

Questionário para as famílias:

- 1) Como levamos à prática os valores cristãos na nossa vida profissional?
- 2) Os espíritanos ajudam-nos a encontrar trabalho para melhorar a nossa situação familiar?
- 3) Estimulam-nos a encontrar um sentido na nossa vida profissional?

Testemunho de uma família de Portugal – Texto de Paulo e Manuela Martins.

Na sua mensagem para a Jornada Mundial do Trabalho, o Papa Francisco diz-nos que “o trabalho faz parte do plano amoroso de Deus. Somos convidados a cultivar e a preservar os bens da criação! O trabalho é uma componente fundamental da dignidade das pessoas”. Para o cristão, o trabalho deve ser considerado como um meio para cooperar com Deus, o Criador e Senhor da criação. Muitas vezes o tempo gasto com os nossos colegas de trabalho é superior ao tempo passado em casa, com a família. Como cristãos, somos convidados a ser testemunhas constantes da verdade que o Senhor nos ensina no Evangelho. É importante que sejamos felizes no nosso trabalho e que dele possamos tirar fruto. Para fazer face às situações profissionais, é preciso paciência, tolerância. Nas nossas relações com os colegas (de trabalho) procuramos mostrar-lhes gratidão e respeito pelo que eles fazem. As nossas ações devem revelar o nosso amor e contribuir para um clima fraterno. Na família espiritana, encontramos testemunhos que nos inspiram pelo seu compromisso, pela maneira como aceitam a vontade de Deus nas suas vidas. Alguns procuram soluções ao problema do desemprego, outros vêm ajudar todos os que padecem qualquer necessidade: os pobres, os migrantes, os refugiados... Sentimo-nos ainda inspirados no nosso trabalho por Cláudio Francisco Poullart des Places e Francisco Libermann. Cláudio fez um ato de renúncia espiritual, oferecendo-se totalmente, ao dizer: “Meu Deus, confio na vossa divina Providência e entrego-me totalmente a ela!” Libermann, por sua vez, fala da docilidade à ação do Espírito Santo quando disse: “Santo e Adorável Espírito Santo, quero comportar-me convosco como uma leve pena para que o vosso sopro me conduza onde quiserdes e que eu não lhe ofereça resistência alguma”. Estas duas atitudes inspiram-nos; por um lado é preciso prosseguir em frente, onde Deus nos chama; por outro, temos de estar seguros de que Deus nunca nos abandona. Devemos como Maria ter confiança nos desígnios de Deus e abandonar-nos a Ele inteiramente sem nada objetar.

Intenções para a oração:

1. *Senhor, ensina-nos a transformar o nosso trabalho em oração e as nossas ações em gestos de amor para com o nosso próximo e para com Deus. Que o Espírito Santo nos transforme e que o nosso trabalho seja um meio para estar em comunhão com Cristo e um sinal da presença de Deus no mundo. Oremos ao Senhor.*
2. *Senhor Jesus, Vós que pela graça divina e sob a ação do Espírito Santo convertestes e juntastes numerosos jovens, leigos e religiosos numa só família espiritana, fazei que a semente lançada pelos missionários dê fruto e renove continuamente os movimentos e grupos de leigos que colaborem com os espíritanos. Oremos ao Senhor.*
3. *Senhor Jesus, que destes a Poullart des Places e a Libermann a graça de se entregarem à vossa vontade, concedei-nos igualmente poder discernir o caminho que traçastes para cada um de nós e fazei-nos dóceis à ação do Espírito Santo. Oremos ao Senhor.*

PAI NOSSO

Oração conclusiva:

Espírito Santo, damos-vos graças pelo trabalho realizado pelos membros das nossas famílias e das nossas comunidades. Este trabalho é fonte da nossa subsistência e contribui para a nossa dignificação. Encorajai-nos a encontrar sentido ao nosso trabalho e a estar atentos aos que aguardam a nossa solidariedade. Amen

4º dia:

A Família e a educação dos Filhos

Fruto do Espírito Santo: a bondade

Damos provas de ser bons quando honramos a Deus evitando o pecado e procurando sempre realizar o que é justo.

Texto bíblico: Efésios 6, 1-4

Filhos, obedecíeis aos vossos pais no Senhor, porque isto é justo. “Honra teu pai e tua mãe”, que é o primeiro mandamento que vai acompanhado de uma promessa, a fim de que sejas feliz e tenhas longa vida sobre a terra”. E vós, pais, não irriteis os vossos filhos, mas educai-os na disciplina e nas instruções do Senhor.”

Doutrina da Igreja:

Um dos desafios fundamentais que as famílias enfrentam atualmente é a educação dos filhos. A educação integral dos filhos é, simultaneamente “dever gravíssimo” e direito primário dos pais. Não é apenas um encargo ou um peso, mas também um direito essencial e insubstituível que estão chamados a defender e que ninguém deveria pretender tirar-lhes. O Estado oferece um serviço educativo de maneira subsidiária, acompanhando a função não delegável dos pais. A escola não substitui os pais; serve-lhes de complemento. Este é um princípio básico: “Qualquer outro participante no processo educativo tem de agir em nome dos pais, com o seu consenso e, em certa medida até mesmo por seu encargo. Infelizmente, abriu-se uma fenda entre a família e a sociedade, entre família e a escola; hoje, o pacto educativo quebrou-se; e assim, a aliança educativa da sociedade com a família entrou em crise”. (Exortação Apostólica pós-sinodal *Amoris Laetitia* do Santo Padre Francisco nº 84)

“Os pais têm o direito de educar os seus filhos em conformidade com as suas convicções morais e religiosas, tendo em conta a tradição cultural da família que promove o bem e a dignidade do filho; eles devem receber da sociedade a ajuda e a assistência requeridas para cumprir bem o seu papel educativo” (Carta dos direitos da família, artigo 5,a)

A família cristã deve ser um lar, uma escola para discípulos da santidade onde o caminho para Deus e os valores do Evangelho se aprendem e se vivem. Nas famílias, homens e mulheres são responsáveis, em partes iguais, na educação dos filhos. (Conferência sobre a Família na Ásia: A família asiática e a cultura da vida integral, nº 72)

Questionário para os espiritanos:

- 1. Tenho eu dado o justo valor ao trabalho dos meus pais? Como é que os meus pais valorizam a educação dos seus filhos? Como é que eles motivaram os seus filhos a prosseguir os seus estudos?*
- 2. Como espiritanos, como colaboramos nós com a Igreja local na educação cristã dos filhos?*
- 3. Como espiritanos, como podemos nós trabalhar com o governo local para melhorar a educação dos filhos? Fornecemos ajuda financeira ou de pessoal para a educação dos filhos pobres, dos órfãos, dos meninos da rua?*

Questionário para as famílias:

Como é que a fé nos ajuda na educação dos nossos filhos? Recebemos nós alguma ajuda dos espiritanos para educar os nossos filhos?

Testemunho de uma família alemã, texto de Heinz-Georg Soquat

Como é que a fé nos ajuda a educar os nossos filhos? A nossa fé cristã está na base da nossa educação. Fornece-nos valores que orientam as nossas ações e dá-nos objetivos para atingir: construir a paz, viver a misericórdia, o perdão, estar atentos aos outros. Estes valores impregnam ainda os nossos filhos e a sua maneira de ser. Além disso a fé fortalece-nos. Permite-nos enfrentar os conflitos mais pacificamente e ainda viver da confiança que Deus ajuda os nossos filhos a acertar com o seu caminho na vida.

Os espiritanos ajudam-nos na educação dos nossos filhos? Sim, sem dúvida. Os espiritanos são responsáveis de escolas, especialmente a escola secundária do Espírito Santo em Würselen, na Alemanha, onde eu trabalho. Dessa maneira prestam um grande serviço a cada um de nós, à nossas famílias e à sociedade em geral. Dia a dia, na paróquia, a fé torna-se algo de concreto, graças aos espiritanos. A fé é um suporte importante nas nossas vidas.

Intenções para a oração

- Deus de misericórdia, vinde em ajuda dos pais para que possam falar com uma só voz aos filhos, com clareza, confiança e amor.
- Deus de misericórdia, ajudai as famílias a tornarem-se acolhedoras para com todos, que cada um se sinta seguro, aceite tal como é.
- Deus de misericórdia, a família é um lar de amor. Ajudai as nossas famílias a praticar o amor.

PAI NOSSO

Oração conclusiva:

Espírito Santo, Vós ensinastes aos apóstolos a missão que é o miolo do Evangelho. Pedimos-vos pelos pais que são os primeiros educadores dos seus filhos. Que sejam espelhos do amor de Deus para com a Sua Igreja. Que sejam exemplo de fé e de retidão. Encorajai-os a dedicar tempo aos seus filhos. Dai-lhes o dom da bondade, para que possam guiar os seus filhos com responsabilidade. Dai também aos filhos a graça de discernir o que é bom e justo. Amen.

5º dia:

A Família, os Migrantes e os Refugiados

Fruto do Espírito Santo: longanimidade

Damos provas de longanimidade quando tratamos os outros como quereríamos que eles nos tratassem.

Texto bíblico: Mt.2,13-15:

Depois da partida dos Magos, eis que um anjo do Senhor apareceu em sonhos a José e lhe disse: “Levanta-te, toma o Menino e Sua mãe, foge para o Egípto, e fica lá até que eu te avise, porque Herodes vai procurar o Menino para O matar. E ele levantando-se de noite, tomou o Menino e Sua mãe, e retirou-se para o Egípto. Lá esteve até à morte de Herodes, cumprindo-se deste modo o que tinha sido dito pelo Senhor por meio do profeta: ”Do Egípto chamei o Meu filho”.

Doutrina da Igreja:

(46) As migrações constituem outro sinal dos tempos que deve ser enfrentado e compreendido com todas as suas consequências sobre a vida familiar. A migração forçada das famílias em consequência de situação de guerra, perseguição, pobreza, injustiça, marcada pelas vicissitudes de uma viagem que muitas vezes põe em perigo a vida, traumatiza as pessoas e desestabiliza as famílias. O acompanhamento dos migrantes exige uma pastoral específica dirigida tanto às famílias que emigram como aos membros dos núcleos familiares que ficaram nos lugares de origem.” (*Amoris Laetitia*, Exortação Apostólica pós-sinodal do Santo Padre Papa Francisco) Milhões de cidadãos asiáticos deixam as suas famílias para buscar trabalho, que muitas vezes não estará de acordo com as suas competências e conhecimentos. As condições de exploração e discriminação sofridas pelos migrantes no seu trabalho constituem uma verdadeira tragédia. A Ásia exporta a sua mão de obra, massiva, a baixo preço. Se é verdade que os salários ganhos no estrangeiro são sensivelmente mais elevados do que os conseguidos no país de origem, os bens sacrificados: a estabilidade das famílias, a educação de qualidade, a maturidade dos filhos que ficam privados da presença, do acompanhamento e do amor dos progenitores, são essenciais para a formação e para a influência benéfica dos jovens. Os migrantes por causa de um emprego são confrontados com o desenraizamento cultural. (Conferência sobre a família na Ásia: a família asiática e a cultura integral da vida nº 15/16).

Questionário para os espiritanos:

- 1. Como espiritano, saído do seu país devido aos estudos ou ao trabalho pastoral, terei eu experimentado alguma das dificuldades sofridas pelos migrantes (choque cultural, solidão, falta de recurso financeiros)? Como enfrentei tais dificuldades?*
- 2. Com contribuímos nós para preservar a tradição cultural e a fé dos migrantes e dos refugiados e proteger a sua dignidade nos lugares onde residem?*
- 3. Consideramos os migrantes e os refugiados como nossos vizinhos? Que fazemos para sentir-nos seus próximos?*

Questionário para as famílias:

Temos nós membros da nossa família que emigraram no interior do país ou para o estrangeiro? Se sim, por que razão? Como é que a fé ajuda a dizer ‘adeus’ a tudo aquilo que se tem de deixar para adaptar-se ao novo ambiente da vida? Como acolhemos as pessoas que vêm viver para a nossa terra? Os nossos valores cristãos ajudam-nos a acolhê-los? Os

Espiritanos ajudam-nos a ser mais sensíveis e acolhedores para com os migrantes e refugiados?

Testemunho de uma família do Quênia, texto de Susan Kilobia.

No Quênia o desemprego entre os jovens leva-os a abandonar as aldeias e a emigrar para a cidade ou para o estrangeiro. A maior parte dos migrantes estabelecem-se nos arredores pobres das cidades, sem condições para os acolher. As deslocações forçadas de famílias inteiras no Quênia não é fenómeno recente. São consequência: (1) dos conflitos por causa da posse de terrenos e seus recursos materiais, dos fenómenos climáticos como a seca e as inundações; (2) da pobreza e subdesenvolvimento e marginalização; (3) dos conflitos étnicos; (4) dos conflitos territoriais; (5) das tensões políticas; (6) dos ataques terroristas, especialmente nas regiões do Nordeste e das regiões costeiras do Quênia; (7) das expulsões originadas por projetos de desenvolvimento ou reservas naturais. Além da migração interna, os quenianos emigram para o estrangeiro, em busca de um emprego e por causa dos estudos. O Quênia, por seu lado, como terra hospedeira, acolhe um número significativo de refugiados desde os anos setenta a esta parte. O campo de refugiados de Kakuma, na fronteira com o Sudão, o de Dadaab (o maior campo de refugiados do mundo, na fronteira com a Somália) acolhem milhares de refugiados, que fugiram dos conflitos civis dos seus países de origem, conflitos iniciados nos anos noventa do século passado. Estes campos agora acolhem jovens da terceira geração de refugiados nascidos ali. A estes é preciso acrescentar os refugiados nascidos na cidade. Em Janeiro de 2016, 593.881 refugiados requerentes de asilo, encontraram abrigo no Quênia. Muitos deles, obrigados a abandonar os seus bens e o seu trabalho, pouco mais traziam do que a roupa do corpo. Na sua fuga, membros da mesma família tiveram de separar-se; alguns morreram ou até foram assassinados pelo caminho; muitos outros ficaram traumatizados. Nos campos de refugiados, recebem alguma ajuda, mas as condições de vida são de qualidade muito inferior comparadas com as experimentadas até então; a sua liberdade de movimentos está muito limitada.

Os espiritanos estão presentes no meio dos refugiados e dos migrantes que no Quênia (no campo de Kakuma na paróquia de São Francisco de Assis, na diocese de Nakuru ou nas regiões vizinhas, como no Sudão-Sul, onde vivem os requerentes de asilo ao abrigo das Nações Unidas. Os espiritanos sabem que a fé dá aos refugiados a força para manter-se de pé, enfrentar os traumatismos e as feridas que a vida lhes ocasiona e encontrar uma esperança. A fé permite-lhes recuperar pouco a pouco um sentido à vida, apesar do desafio de ter de adaptar-se a um novo ambiente. Os espiritanos encorajam-nos a viver os valores da compaixão, da tolerância, do respeito pela dignidade humana, e favorecem as iniciativas em favor da justiça, da reconciliação e da solução de conflitos. Organizam sessões de formação para as famílias, com o objetivo de tornar possível a sua integração dentro do novo contexto. Estes programas incluem a integração nas comunidades cristãs, o acesso à missa e aos sacramentos, as celebrações dos funerais, as visitas aos doentes, as comunidades eclesiais de base, a promoção da paz e da reconciliação. Os catequistas desempenham um papel decisivo na catequese e na preparação para a receção dos sacramentos. Além desta ajuda espiritual, as paróquias dão ajuda variada aos refugiados: vestuário, hospedagem, alimentos, água e educação. Neste momento no Quênia grassa uma seca feroz (a pior de há uns anos a esta parte) e as paróquias espiritanas mobilizam-se para levar ajuda às regiões mais atingidas, como a de Pokot-Leste no rio Tana.

Intenções para a oração:

1. *Deus, sempre amoroso, nós reconhecemos que fomos criados à vossa imagem e por isso merecedores de respeito e dignidade(Gen.2:26 & 28). Pedimos-vos perdão por todas as vezes em que não fomos acolhedores, providentes e amantes dos migrantes, os refugiados*

e os deslocados no interior do nosso país. Rogamos-Vos que nos deis a graça de perceber que ao acolher os necessitados no nosso país, nas nossas igrejas e nas nossas casas, acolhemos o mesmo Cristo. Que o vosso amor pela humanidade nos ajude a amá-los e a tomar cuidado deles. Senhor, nós vos rogamos.

2. *Deus nosso Pai, nós vos damos graças pelo dom das famílias, pela alegria e amor que elas nutrem. Vós, o Deus de misericórdia e compaixão, olhai os que, ao procurar condições de vida mais estáveis e meios de subsistência para as suas famílias, experimentam que as suas vidas foram abaladas, separados das suas famílias. Derramai a vossa misericórdia e o vosso conforto sobre estas famílias desfeitas pelos conflitos, a injustiça e a pobreza. Tendo como intercessor o divino Espírito Santo, nós vos pedimos por todos os migrantes, refugiados e deslocados do mundo inteiro para que recebam de vós a cura das suas feridas e que um dia possam juntar-se àqueles aos seus entes queridos, Senhor nós vo-lo pedimos.*
3. *Nós vos damos graças e vos louvamos, Deus nosso Pai, Filho e Espírito Santo por todos os países do mundo que oferecem acolhimento aos migrantes e refugiados. Abri os nossos corações, Senhor, para que possamos oferecer hospitalidade àqueles que vêm em busca de refúgio entre nós. Dai-nos um coração capaz de acolher o estrangeiro como se fosse Cristo no meio de nós. Tende piedade de todos os voluntários que deixaram as suas famílias para colocar-se ao serviço dos migrantes e refugiados. Protegei-os, sempre que as suas condições de vida sejam perigosas. Que em cada circunstância confiem em vós, uma vez que eles são portadores de vida e esperança para os que sofrem em nome de Cristo nosso Senhor. Senhor, nós vo-lo pedimos.*
4. *Ó Deus, nosso Senhor e nosso Rei, enviai o vosso Espírito Santo, que toque os corações dos dirigentes e dos poderosos dos países em guerra e em conflitos. Dai-lhes um coração humano e a sabedoria para discernir o que é bom para os seus povos. Que ninguém sofra nem morra por causa de decisões políticas. Ao contrário, que todos possam conhecer as delícias da paz. Senhor, nós vo-lo pedimos.*

Oração conclusiva:

Espírito de Deus, Vós revelastes-vos a nós no calor do vosso amor. Ajudai-nos a ser mais sensíveis e acolhedores para com as pessoas cujas vidas foram perturbadas. Que nós confortemos e sustentemos as famílias dos refugiados e migrantes. Que o vosso fogo venha sobre nós, fortalecei-nos para que nos comprometamos a seguir o caminho do Evangelho. Encorajai-nos a defender a dignidade humana para que todos saboreemos a longanimidade que vós nos reservais.

6º dia:**A Família e os Meios de Comunicação Social****Frutos do Espírito Santo: a modéstia e a continência**

Somos modestos quando somos puros nos nossos pensamentos, nas nossas palavras e no nosso trajar. Vivemos a continência quando somos capazes de nos controlar e nos esforçamos por vencer as tentações e fazer sempre a vontade de Deus.

Texto bíblico: 2Timóteo 4,1-5.

“Conjuro-te diante de Deus e de Cristo Jesus, que há-de julgar os vivos e os mortos, pela Sua vinda e pelo Seu Reino: Prega a Palavra insiste oportuna e inoportunamente, repreende, corrige; exorta com toda a paciência e doutrina, porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina mas acumularão mestres em volta de si, ao sabor das suas paixões, levados pelo prurido de ouvir. Afastarão os ouvidos da verdade e os aplicarão às fábulas. Tu, porém, sê sóbrio em tudo, suporta os trabalhos, faz a obra de evangelista cumpre o teu ministério.

Doutrina da Igreja:

Os meios de comunicação social e as novas tecnologias apresentam novos desafios culturais. Os Media (Meios de comunicação social) podem ser um obstáculo à escuta dos outros, uma barreira física entre as pessoas, invadir os tempos de silêncio e distensão, de tal maneira que nos esquecemos que o silêncio faz parte integrante da comunicação até ao ponto de que, sem silêncio, não pode haver palavra que tenha sentido. (Bento XVI, Mensagem para Jornada mundial da comunicação 2012). Os Media, por outro lado, podem facilitar a comunicação quando permitem às pessoas partilhar as suas histórias, permanecer em contacto com amigos distantes, fazer chegar uma palavra de reconhecimento ou um pedido de perdão, ou ser fatores de novos encontros. Dia após dia, ao tornar-nos mais conscientes da importância vital do encontro com os outros, podemos utilizar com sabedoria as novas tecnologias, sem no entanto nos deixarmos escravizar por elas. A este respeito, os pais são os primeiros educadores dos seus filhos; estes não devem ser abandonados a si mesmos no uso dos Media (meios de comunicação social). A comunidade cristã deve ajudar os pais na educação dos filhos, explicando-lhes como gerir os Media de uma maneira respeitadora da dignidade das pessoas e que seja ordenada ao bem comum. (Papa Francisco, Mensagem para a jornada mundial da comunicação em 2015).

[Http://www.familyandmedia.eu/en/media-education/essentials-of-socialo-dcotrine-of-the-catholic.church-on-communications-and-social-media2/13/17](http://www.familyandmedia.eu/en/media-education/essentials-of-socialo-dcotrine-of-the-catholic.church-on-communications-and-social-media2/13/17)

(90) Para muitos, especialmente para as gerações mais jovens, os meios de comunicação social são o seu canal principal de informação e de educação, a fonte de inspiração e de orientação. É por isso que a Igreja deve conhecer os meios de comunicação social, ser competente para os utilizar ao serviço da missão de evangelização. Estes media têm também o poder de ferir gravemente as famílias ao apresentar-lhes uma visão deformada e imprópria da vida, da família, da religião e da moral. (96) Por isso é missão da Igreja evangelizá-los e purificá-los, colocá-los em harmonia com os valores do Evangelho e do Reino de Deus. É sobretudo aos pais e às famílias que incumbe a responsabilidade de evangelizar os Media (meios de comunicação social). (Conferência dos bispos da Ásia sobre o tema: A família na Ásia e a cultura integral da vida. Nº 90.96)

Questionário para os espiritanos:

1. *Utilizo com eficácia e sabedoria os meios de comunicação social para meu próprio proveito, para o bem da minha comunidade, do meu trabalho pastoral e da sociedade?*
2. *Como é que formamos e educamos a comunidade cristã no uso dos meios de comunicação social? Que apoio damos aos pais e às famílias na evangelização dos seus membros através dos 'Media' (meios de comunicação social)?*

Questionário para as famílias:

Como família cristã, qual é a nossa atitude perante os Media? Como fazemos para os utilizar com sabedoria, para o bem de cada membro da família e para o bem da família no seu conjunto? Os espiritanos mostram-se ativos no domínio dos 'Media'? Se sim, como nos ajudam eles a orientar a nossa vida de família cristã?

Testemunho de uma família das Filipinas, texto de Carmela Grace T. Flor.

Ter nascido nos anos setenta, ter sido confrontados com uma sociedade dependente da tecnologia, que imprime à vida das pessoas um ritmo frenético, é um desafio muito significativo. Ter de resistir a tal ritmo, consciente ou inconscientemente, é para nós, pais, uma realidade quotidiana. Estamos convencidos de que a realidade sensível, válida, fatual, as ideias e a reflexão só se encontram nos livros. Acreditamos igualmente que a oração silenciosa, a solidão e as relações são sagradas. Para alimentar tudo isso é necessário entrar em comunicação com os outros, quer com membros da nossa família quer com Deus. Os progressos tecnológicos ultrapassaram “os nossos bons tempos de outrora”. Os media tornaram-se um ‘colosso’ na vida de grande número de famílias em todo o mundo, entre os jovens e os adultos, entre os ricos e os pobres. Este ‘colosso’ parece ter tomado controlo de maior parte das nossas famílias modernas. Pessoas de todas as idades e condições são assim apanhadas pela armadilha e tornam-se dependentes. Os media consomem parte essencial do nosso tempo até ao ponto de não nos preocuparmos com outras realidades, mesmo essenciais, da nossa vida, e que nós consideremos as nossas relações sociais como satisfatórias no seu conjunto... Deitamos mão dos media para satisfazer as nossas necessidades essenciais como o amor, a atenção, a afirmação a apreciação e o afeto que não foram plenamente satisfeitas durante os anos de formação, os da infância, da adolescência ou mesmo durante a vida de casados. Os Media tornaram-se o nosso refúgio na solidão. Distraem-nos da verdadeira vida de família dos seus cuidados, e das suas perguntas com que devíamos confrontar-nos. A dependência dos media é demoníaca porque destrói a unidade profunda da família de Deus.

Pelo contrário, deixar que Deus assuma o controlo das nossas vidas, deixá-lo ser ‘o colosso’ significa, em consequência, encontrar os meios concretos e verdadeiros para exprimir o nosso amor e o nosso afeto aos nossos filhos ao marido, à esposa, à nossa mãe, nosso pai, irmãos e irmãs, primos e vizinhos. Isso implica que nos coloquemos sinceramente à sua escuta, cuidar deles, e confirmar a bondade e a amabilidade que há neles. Para adotar uma tal atitude, devemos renunciar ao que nós tínhamos programado fazer – mesmo que pareça ser importante – para dar resposta às expectativas dos que amamos. É necessário que eduquemos os nossos filhos, o nosso esposo, os nossos colegas de trabalho, os nossos amigos e vizinhos às realidades do Evangelho, às realidades vividas pela geração de hoje, e ao facto de que os media (meios de comunicação social) possam prejudicar-nos. No entanto, reservar tempo para a oração em família e comunicar com cada um com empatia e sem ameaçar e amar com profundidade, eis o que é ainda pertinente. Nada pode substituir a honestidade e “o coração a coração” no seio das nossas famílias que estão dispostos a escutar-se mutuamente e a compreender-se mutuamente. Os media provocaram tantas crises relacionais nos casais e nas famílias; alguns embora vivam debaixo do mesmo teto não pertencem ao mesmo lar.

No entanto, os media prestam também grandes serviços aos que recorrem a eles. Por exemplo os espiritanos e outras congregações e comunidades cristãs encontraram neles um meio para difundir a Boa Nova. Hoje possuímos ‘aplicações’ para uma variedade imensa de temas cristãos: a Bíblia, as leituras de cada dia... e sobretudo a Internet permite-nos ter acesso a citações e a cantos em abundância. Sentinelas e servidores da família humana, e dos filhos de Deus, devemos estar vigilantes e preparados para o uso dos bens deste nosso mundo.

Como cristãos, estamos convidados a não ter o coração dividido, a permanecer firmes na nossa vocação de filhos e filhas de um Deus de amor e a fixar os nossos olhos em Jesus e orando sem cessar.

Intenções para a oração:

- *Oremos por todas as famílias do mundo inteiro. Que Deus renove o amor de cada uma delas, a sua fé em Deus todo poderoso e o compromisso dos pais na educação dos seus filhos na misericórdia de Deus e sob a sua orientação. Que as famílias não caiam nas armadilhas do inimigo. Que Deus introduza no seio delas o espírito de humildade, de paciência, de compreensão e de sabedoria, que elas procurem e consigam conhecer a santa vontade de Deus para viver de acordo com o plano de Deus. Oremos ao Senhor.*
- *Oremos pelas crianças e pelos jovens. Que Deus os abençoe com o Seu Espírito de verdade e de alegria, e que encontrem alegria nas coisas simples da vida. Que possam encontrar pessoas que os façam descobrir que Deus está presente nas suas vidas. Oremos ao Senhor.*
- *Oremos por todos os que se ocupam da produção e distribuição dos meios modernos de comunicação social. Que tenham o sentido da responsabilidade e que a verdade seja o motor da sua ação. Oremos ao Senhor.*

PAI NOSSO

Oração conclusiva:

Espírito Santo, sopro do amor de Deus, abri-nos à confiança e à simplicidade do coração. Iluminai-nos para que todos usemos com sabedoria os (Media) meios de comunicação social e deles tiremos proveito. Dai-nos para isso os vossos dons de sabedoria, coragem e fortaleza.

Amen

7º dia:

A Família e a oração

Fruto do Espírito Santo: A paz.

Libertamo-nos das preocupações fúteis quando experimentamos a paz interior, que nos vem de Deus, presente nos nossos corações. Somos convidados a trabalhar e a orar pela paz no mundo.

Texto bíblico: Atos dos Apóstolos 2:42-47.

Perseveravam na doutrina dos Apóstolos, na união fraterna, na fração do pão e nas orações. Toda a gente estava com temor porque pelos Apóstolos eram também realizados muitos prodígios e maravilhas. Todos os que acreditavam estavam unidos e punham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens e distribuía o preço por todos, segundo as necessidades de cada um. Todos os dias frequentavam em perfeita harmonia o templo e partindo o pão pelas casas tomavam a comida com alegria e simplicidade de coração, louvando a Deus e sendo bem vistos pelo povo. O Senhor aumentava cada dia mais o número dos que entravam no caminho da salvação.

Doutrina da Igreja:

Se a família se consegue concentrar em Cristo, Ele unifica e ilumina toda a vida familiar. Os sofrimentos e os problemas são vividos em comunhão com a Cruz do Senhor e abraçados a Ele pode-se suportar os piores momentos. A oração em família é um meio privilegiado para exprimir e reforçar esta fé pascal. Podem encontrar-se alguns minutos cada dia para estar unidos na presença do Senhor vivo, dizer-Lhe as coisas que nos preocupam, rezar pelas necessidades familiares, orar por alguém que está a atravessar um momento difícil, pedindo-lhe ajuda para amar, dar-lhe graças pela vida e as coisas boas, suplicar à Virgem que os proteja com o seu manto de Mãe. Com palavras simples este momento de oração pode fazer muito bem à família. As várias expressões da piedade popular são um tesouro de espiritualidade para muitas famílias. O caminho comunitário da oração atinge o seu ponto culminante ao participarem juntos na Eucaristia, sobretudo no contexto do descanso dominical. Jesus bate à porta da família para partilhar com ela a Ceia Eucarística. (Cf. Apocalipse 3:20; (Exortação Apostólica pós-sinodal *Amoris Laetitia* do Santo Padre Papa Francisco. nº 317, 318)

As famílias devem ser encorajadas e formadas para a oração em família, quotidiana, e não somente para ocasiões especiais, como os aniversários natalícios e outros. Orar e refletir sobre a Palavra de Deus deveria tornar-se um elemento habitual da oração em família. O mesmo se diga da recitação regular e piedosa do rosário, de muitos benefícios para a vida de família. (Conferência dos bispos da Ásia: “A família na Ásia e a cultura integral da vida”)

Questionário para os espiritanos.

- *Como espiritanos, como encorajamos os membros das nossas comunidades a orar juntos? Que benefícios tiramos da oração?*

- *Como é que os pais podem ser modelos de oração para os seus filhos? Como ajudamos as famílias a reconhecer os benefícios resultantes de uma vida de oração?*

Questionário para as famílias:

A oração faz parte da nossa vida de família? Que benefícios tiramos dela? Como é que os espiritanos nos ajudam a orar?

Testemunho de uma família da Etiópia, texto de Halake Alex Jarso e Dabo Doyo Galgalo.

Deus outorga o seu amor e as suas graças a todos os seres humanos, especialmente aos membros das famílias, por mediação da Igreja que é santa. A fonte da vida de família é a oração. A oração

aproxima-nos uns dos outros e coloca-nos a todos na presença de Deus, em comunhão com Ele. Esta comunhão é possível através do batismo que nos une a Deus como membros de uma só família. Deus é nosso Pai e nosso Irmão. Para nós, na nossa vida de família, orar é muito importante. Não poderíamos, por exemplo, ir dormir sem ter dedicado tempo à oração. Graças à oração, Deus ajuda-nos a comprometer-nos com as nossas ações ligadas à vida de fé, quer a nível pessoal, quer coletivo. Na nossa aldeia de Yebello, os habitantes repartem-se por quatro confissões religiosas, pelo menos: ortodoxos, muçulmanos, católicos e protestantes. Igrejas, mesquitas e templos estão apinhados de fiéis. Deus anima-nos a viver a nossa condição de discípulos e de filhos seus. Uma vez que caminhamos na presença de Deus, sentimo-nos estimulados a respeitar o próximo e a viver em harmonia e solidariedade, como indivíduos que fazem parte de uma só e mesma comunidade.

Cuidamos uns dos outros com generosidade. Além disso, a oração ajuda-nos no nosso dia a dia. Deus dá-nos tudo o que necessitamos porque nós pomos a nossa confiança n'Ele. Entregamos-lhe a nossa vida, tal como nos ensinou no Pai Nosso: "O pão nosso de cada dia nos dai hoje". Graças a esta oração, todos os membros das nossas famílias estão unidos a Jesus Cristo, que nos ama e concede os seus benefícios. Partilha o seu amor com cada membro da família. Amamo-nos cada vez mais, ajudamo-nos a ultrapassar as dificuldades, os pais amam e ajudam os seus filhos a crescer no amor de Deus, os mais velhos ajudam os mais novos a ser bons, a progredir nos seus estudos, no seu comportamento, nas relações com os outros e a fazer caso do que lhes dizem os seus pais.

No Borana, os espiritanos estão há 43 anos. Têm contribuído muito para o desenvolvimento da região, em particular no que diz respeito à educação e à vida espiritual. Ajudaram-nos com a tradução das orações e o texto do missal na língua local e ensinaram-nos a orar. Ajudaram-nos a constituir as pequenas comunidades cristãs nas aldeias. Em cada comunidade rural, podemos agora rezar, mesmo na ausência do sacerdote. Os espiritanos percorrem regularmente as aldeias visitando as famílias e celebrando a Eucaristia. Reúnem as crianças na igreja para a oração e o catecismo, preparação do batismo, da primeira comunhão e confirmação porque as crianças são o futuro da família e da comunidade cristã. Aproveitamos a oportunidade para agradecer aos espiritanos do Borana e pedindo a Deus que os abençoe a eles e aos espiritanos do mundo inteiro.

Intenções da oração:

1. Oremos pelas famílias, para que Deus as abençoe, lhes conceda a sua graça e o seu amor, lhes ensine a amar-se e a respeitar cada pessoa. Uni-nos, Senhor; uni-nos no vosso amor. Senhor, nós Vos pedimos.
2. Oremos pelas famílias desavindas, para que Deus as ajude a encontrar o caminho da reunificação, que escute os gritos dos que vivem em dificuldades e que os fortifique. Senhor, nós Vos pedimos
3. Oremos pelos jovens já decididos a fundar um lar, para que Deus os guie e abençoe para que se preparem a bem cuidar a sua futura família.
4. Oremos pelas crianças da rua, que Deus as proteja, lhes mande pessoas adultas que as acarinhem para que possam experimentar o amor de uma família. Oremos também pelas crianças que foram vítimas da guerra, dos abusos, do aborto. Senhor, nós Vos pedimos.

PAI NOSSO

Oração conclusiva:

Espírito de Deus, fonte de toda a graça, nada podemos sem Vós e Vós cumulais de bens os que a Vós se entregam. Lembramos as famílias que dão testemunho do Evangelho com o amor e a unidade dos seus membros, uns para com os outros. Fortalecei-as com o dom da paz. Lembrai-vos, Senhor, também das famílias que sofrem por falta de paz e de amor. Que a vossa presença encha as suas vidas para que sejam focos a irradiar a paz.

8º dia:
A Benevolência das Famílias e o Espírito de Serviço

Fruto do Espírito Santo: a paciência

Damos prova de paciência quando somos tolerantes e previdentes para com o nosso próximo. Sabemos que podemos vencer as tentações e os sofrimentos porque Deus está sempre connosco.

Texto bíblico : Sirac 7, 32-36

“Estende a tua mão ao pobre para que a tua bênção seja perfeita. Que a tua generosidade atinja todos os vivos; mesmo aos mortos não recuses a tua compaixão. Não te afastes dos que choram, faz tua a dor dos aflitos. Não tenhas medo de te ocupares dos doentes; por tais atos ganharás a sua afeição. Em todas as tuas ações lembra-te do teu fim e não pecarás”.

Doutrina da Igreja:

“Sob o impulso do Espírito, o núcleo família não só acolhe a vida gerando-a no próprio seio mas abre-se também, sai de si, para derramar o seu bem nos outros, para cuidar deles e procurar a sua felicidade. Esta abertura exprime-se particularmente na hospitalidade, que a Palavra de Deus encoraja de forma sugestiva; não vos esqueçais da hospitalidade, pois graças a ela, alguns sem o saberem, hospedaram anjos. Quando a família acolhe e sai ao encontro dos outros, especialmente dos pobres e abandonados, é símbolo, testemunho, participação da maternidade da Igreja”. A família vive a sua espiritualidade própria, sendo ao mesmo tempo uma igreja doméstica e uma célula viva para transformar o mundo”. (Exortação Apostólica pós-sinodal *Amoris Laetitia* do Santo Padre Francisco nº 324)

É próprio de toda a família refletir a bondade, a justiça e a misericórdia de Deus. A família é um instrumento perfeito para anunciar, através de uma vida exemplar, a Boa Nova entre todas as nações, culturas e línguas. Não somente os membros de uma família proclamam uns aos outros o Reino de Deus a morte e a ressurreição de Cristo, mas fazem-no para todas as pessoas em geral. As relações humanas no seio da família, o dia, o amor, a harmonia e a atenção mútua dos esposos entre eles e em relação aos filhos, e dos filhos entre si, especialmente quando a família experimenta grandes tensões, o encaminhamento da família para uma vida e plenitude através dos sofrimentos e das alegrias, tudo isso contribui para a comunhão, a solidariedade, a missão de maneira concreta. A vocação e a missão da família estendem-se ao domínio social, cultural, político e à educação. (Conferência da família na Ásia: A família na Ásia e a cultura integral da vida nº 75 e 78)

Questionário para os Espiritanos:

1. *Ao longo da minha vida passada tenho recebido ajuda de organismos sociais ou da Igreja? Como foi tal experiência?*
2. *Como espiritanos, como nos responsabilizamos das pessoas com as quais trabalhamos e dos nossos confrades? Como mostramos a nossa atenção para com as famílias dos nossos confrades?*
3. *Nomeu trabalho pastoral, terei encontrado alguma vez casos de famílias tocados pela violência doméstica, os abusos de toda a espécie, a pobreza? Como posso testemunhar-lhes o meu amor e estender-lhes a mão benfazeja?*

Questionário para as famílias:

Será a minha família sensível às necessidades das famílias carenciadas? Como é que nos fazemos próximos delas? O que é que nos leva a estar atentos às suas necessidades? Como é

que os espiritanos nos ajudam a estar atentos às necessidades das famílias desfeitas? Colaboramos com os espiritanos em ações caritativas?

Experiência de uma família do Congo-Kinshasa, texto de Deo ULUNGULUNGU

A nossa sociedade vive uma crise multiforme e pluri-setorial sem precedentes. Constatamos a realidade de uma pobreza gritante com os seus corolários: ociosidade, roubos a tiro ou por infrações, mendicância (por pessoas inválidas e até saudáveis), crianças em situação familiar de rutura, na rua, insegurança alimentar (subalimentação e malnutrição), assassinatos banais. A maioria das famílias não têm comida ou não comem o necessário. Nos bairros desfavorecidos, famílias de oito pessoas têm de se arranjar com dois quartos, sem água nem eletricidade e contentar-se com uma só refeição, ao fim do dia, com uma ração alimentar individual de menos de 300 gramas. A pobreza moral assume muitas formas: prostituição, infanticídios e abandono de recém-nascidos, obscenidades nas danças, nos cartazes, no modo de trajar, a falta de respeito, o consumo de drogas, insalubridade (defecar nas ruas...) uso de crianças e de mulheres idosas nas pedreiras e nas minas. O sistema educativo é inadequado: faltam infra-estruturas escolares, a totalidade das despesas escolares corre à conta dos pais, a corrupção é generalizada. A segurança social é inexistente: faltam os cuidados médicos apropriados e estruturas de saúde; não há segurança contra a doença, os deslocados da guerra não são tidos em conta e as pessoas recorrem ao feiticeiro. A Justiça funciona com discriminações: os presos, por exemplo, definham nas prisões sem serem levados a julgamento. Falta um ideal nacional (patriotismo), que sirva de referencial, não se pratica nenhum ideal cristão. É verdade que esta situação é comum a muitos países, mas no nosso caso não está longe de ser apocalíptica.

Como reagimos como cristãos ante uma tal situação? Todos os deserdados que sofrem são seres humanos criados à imagem e semelhança de Deus. São nossos semelhantes, nossos irmãos e irmãs. A maior parte deles são vítimas de uma sociedade injusta, da falta de enquadramento em estruturas que os protejam de maneira eficaz. Nós encontramos-nos em situação melhor que a deles. Deus concedeu-nos esta graça, mas nós não somos melhores do que eles. Como cristãos, devemos olhá-los com compaixão. Esse nosso olhar há-de traduzir-se em gestos concretos. Assim além das intenções em seu favor a quando das nossas orações individuais e familiares, devemos preocupar-nos com visitas programadas e algum donativo discreto aos menos favorecidos, os mendigos aos presos e aos órfãos. Uma vez que o depauperamento está generalizado e os nossos recursos são limitados, estamos sempre confrontados com dilemas. Temos de decidir ajudar a uns de preferência a outros. Quem tem a prioridade: o irmão de sangue? O irmão em Cristo? O anónimo? Além da nossa fé, a espiritualidade espiritana estimula-nos a servir os desfavorecidos e isto devido ao carisma dos fundadores da Congregação que sempre se colocaram ao lado dos deserdados. Como leigos espiritanos, contribuimos com a nossa 'pedrinha' para as ações caritativas exteriores e interiores postas a funcionar pelos espiritanos professores.

Intenções para a oração:

- *Oremos a Deus pelos governantes, os políticos em geral e em particular os católicos dos países em desenvolvimento e emergentes. Que pratiquem a moral ética e a justiça. Que considerem o povo como seus pais, consanguíneos, irmãos, irmãs, filhos. Pedimos ao Senhor.*
- *Oremos pelas famílias. Que elas sejam solidárias, que tenham consciência coletiva que não caiam na tentação do desânimo. Que os homens e mulheres se sintam orgulhosos do seu ofício e pratiquem os valores evangélicos. Oremos ao Senhor.*
- *Oremos pelo Papa, os bispos os sacerdotes. Que Deus lhes conceda mais recursos para trabalhar pela libertação integral do ser humano. Oremos ao Senhor.*

- *Oremos pelos dirigentes do mundo ocidental: que a sua ação política seja cada vez mais desinteressada. Que considerem cada ser humano com seu semelhante, que seja o centro de tudo, porque foi criado à imagem de Deus. Oremos ao Senhor.*

PAI NOSSO

Oração conclusiva:

Espírito de amor de Deus, vinde em ajuda das famílias mais necessitadas da vossa misericórdia. Dai-nos a graça de ser amáveis, pacientes no nosso ministério junto das famílias. Que este ministério seja fonte de bênçãos para elas. Amen.

9º dia:**A Família e o Diálogo Inter-religioso e Intercultural****Fruto do Espírito Santo: a fidelidade**

Vivemos a fidelidade quando pomos em prática os ensinamentos dados por Jesus, pela Bíblia e pela Igreja Católica.

Texto bíblico: Atos 8: 29-38

Então disse o Espírito a Filipe: “Avança e aproxima-te desse carro”. Correndo, Filipe ouviu o etíope que lia o profeta Isaías e disse: “Compreendes o que lês?” Ele disse: “Como poderei compreender se não houver alguém que mo explique?” E rogou a Filipe que subisse e se sentasse junto dele. A passagem da Escritura que ia a ler era esta: “Como ovelha foi levado ao matadouro; e como cordeiro mudo diante daquele que o tosquia assim Ele não abriu a Sua boca. Na Sua humilhação não houve quem lhe fizesse justiça. Quem poderá descrever a Sua descendência? Pois que a sua vida foi arrancada da terra”. O eunuco disse a Filipe: “Peço-te que me digas de quem disse isto o profeta? De si mesmo ou de algum outro?” Abrindo Filipe a sua boca e partindo desta passagem da Escritura, anunciou-lhe Jesus. Ora continuando eles o seu caminho, encontraram água. O eunuco disse: “Eis água, que motivo me impede de ser batizado?” Mandou parar o carro e desceram os dois à água. Filipe e o eunuco, e Filipe batizou-o.

Doutrina da Igreja:

Na Ásia, berço das grandes religiões do mundo, encontrar pessoas de outras crenças faz parte da vida diária das pessoas. Para realizar a sua missão evangelizadora, as famílias cristãs devem ter bem presente no seu espírito a sua identidade cristã, ser fiéis aos seus compromissos de cristãos e viver os valores cristãos. Há muitas maneiras de viver o diálogo inter-religioso a nível da família. Em primeiro lugar, as famílias devem ser testemunhas dos valores evangélicos no dia a dia do mundo de hoje. O respeito mútuo, a partilha de valores comuns levam à colaboração mútua com vista no respeito e na promoção dos valores. Em particular, a solidariedade com os pobres é um valor social que deve certamente levar as famílias cristãs a agir unidas, ao lado das famílias de outras confissões religiosas em vista da promoção, da justiça social, da paz, da reconciliação e da proteção do ambiente. A um certo nível do diálogo inter-religioso, as famílias cristãs podem partilhar a sua experiência de Deus, a sua experiência religiosa da fé e do amor de Jesus. As famílias cristãs podem também partilhar a Boa Nova da salvação às populações que desejam ouvi-la e acolhê-la com toda a liberdade. No caso de um matrimónio entre pessoas de religiões diversas, o cônjuge crente é testemunha do Evangelho para o outro cônjuge não crente ou pertencente a uma outra religião. O diálogo de palavras e de amor inicia-se no momento da relação amorosa e do compromisso no matrimónio e amadurece no diálogo de vida do dia a dia dos casados. Os valores e os comportamentos deste diálogo têm impacto sobre os filhos. Apesar das diferenças religiosas, constrói-se uma ponte de amor e de reconciliação, o que é de uma importância muito significativa nas nossas sociedades marcadas por conflitos religiosos”. (Conferência da família na Ásia: a família na Ásia e a cultura integral da vida nº 95-98)

Questionário para os espiritanos:

1. Como espiritanos que vivem em comunidades internacionais, em que medida é que facilitamos as boas relações entre os membros da comunidade? Como valorizamos as diferenças ligadas às culturas de origem?

2. *Temos consciência do ódio ou da discriminação nas nossas famílias e entre as nossas famílias e outras por razão das diferenças religiosas e culturais? Como ajudamos as famílias cristãs a viver em harmonia com as famílias de religião ou de cultura diferente?*

Questionário para as famílias:

Existem tensões entre membros da nossa família e os de outras famílias devido às diferenças religiosas ou culturais? Como procuramos viver em harmonia com estas pessoas? Os espiritanos ajudam-nos a estabelecer a compreensão e o amor mútuo entre estas famílias?

Testemunho de uma família de Taiwan, texto de Francisca

No Taiwan, devido às diferenças de cultura, de fé e de religião, dá-se por vezes a falta de confiança entre os membros da mesma família, especialmente por ocasião do funeral de algum defunto. A escolha do rito funerário e do tipo de enterramento do defunto gera tensões na família. A cultura taiwanesa tradicional afirma que o céu está povoado de deuses e de divindades. A divindade mais importante é o imperador Jade uma vez que ele é quem controla tudo o que acontece nos céus. Como outras divindades de menor importância, encontra-se o Senhor Guan, Matsu a deusa do oceano e os antepassados. Como taiwaneses, estamos convencidos que eles influenciam o nosso dia a dia. É a razão pela qual lhes queimamos incenso e lhes levamos ofertas para os venerar. Quando a minha irmã se converteu ao protestantismo, ela cortava relações com os outros membros da família sempre que eles ofereciam incenso aos antepassados. Era de tal modo oposta que pensava que eu, como católica convertida fazia mal ao continuar a oferecer incenso em honra dos antepassados. Depois de ter insistido com ela durante muito tempo a ver se a levava a juntar-se à família no oferecimento de incenso aos antepassados, vimos que era inútil e decidimos respeitar a sua escolha.

Ao converter-me ao catolicismo, encontrei o tesouro da minha vida e compreendi o alicerce que sustenta a nossa vida humana. Deus por intermédio do sacerdote Mu, permitiu que eu me fizesse católica. O que me atraiu profundamente à fé católica foi o facto de que se podiam venerar os antepassados e praticar os ritos tradicionais nos funerais. Com efeito, se acreditamos realmente que Deus é amor, somos capazes de viver em harmonia com as pessoas de outras crenças. Se compreendemos que como seres humanos, a nossa compreensão do universo é muito limitada, deveríamos ser muito humildes. Deveríamos também ser muito tolerantes, partindo do facto de que a história humana e a sociedade evoluem e que os pensamentos, as convicções e ações das pessoas são sempre parciais, limitadas, imperfeitas. Além disso sabendo que fomos escolhidos e chamados pela graça de Deus, não deveríamos nunca atacar os que não partilham a nossa fé. Cada pessoa está enraizada na sua aldeia, onde a cultura, a história e as crenças coletivas estão intimamente unidas à cultura da maioria. Não existe fé absoluta e perfeita; nós devemos respeitar as nossas raízes e interagir com os outros, procurando conhecer-nos melhor a nós mesmos. Devemos ainda rezar constantemente a Deus, que é rico em amor misericordioso, para que mais pessoas conheçam o Deus Eterno e Vivo e que façam a experiência da sua onipotência e do seu amor transbordante.

Intenções para a oração:

** Senhor Jesus, na última Ceia, pedistes ao Pai para que todos fossemos um só. Enviai o vosso Espírito Santo sobre aqueles que se chamam cristãos e procuram servir-vos. Fortalecei-os na fé e ajudai-os a amar-se mutuamente na humildade. Que todos os batizados estejam unidos na fé ao único Pastor. Oremos ao Senhor.*

** Trindade Santíssima, vós sois a fonte e o fim de todos os seres vivos. Perdoai-nos quando só pensamos em nós mesmos e nos agarramos à nossa maneira de ver as coisas. Abri os nossos corações e os nossos olhos. Ensinai-nos a ser amáveis, tolerantes e agradecidos para que possamos crescer na unidade que vós nos ofereceis. Oremos ao Senhor.*

** Deus Criador, Vós nos criastes à vossa imagem e nos salvastes pelo vosso Filho Jesus Cristo. Olhai com compaixão a família humana. Eliminaí as feridas da arrogância e do ódio dos nossos corações. Derrubai os muros da divisão. Uni-nos com os laços do amor. Vinde em auxílio das nossas fraquezas para realizarmos a tarefa que nos encarregastes de realizar nesta terra para que todos os povos e todas as nações Vos possam servir na paz. Oremos ao Senhor.*

PAI NOSSO

Oração conclusiva:

Espírito Santo, Vós que sois o amor que une o Pai e o Filho, fazei-nos ser ‘um só coração e uma só alma’ na Trindade Santíssima. Sabemos que vós guiais cada criatura que vive na honestidade e na verdade. Ensinai-nos a reconhecer a vossa presença amorosa em cada pessoa que é nosso irmão ou irmã, qualquer que seja a sua cultura ou religião.